

TEMPOS DE ESPERA DESDE O DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DOS DOENTES COM CANCRO DE CABEÇA E PESCOÇO DIAGNOSTICADOS E TRATADOS EM QUATRO INSTITUIÇÕES DO NORTE DE PORTUGAL NO ANO DE 2012.

Ana Castro(1);Teresa Mota(2);Joana Febra(1);Andreia Coelho(3);Mariana Rocha(4);Silvia Lopes(5);Helena Gouveia(6);Ana Joaquim(7);Francisco Monteiro(7);Antonio Araujo(1)

(1) Centro Hospitalar do Porto - Serviço de Oncologia (2) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (3) CHTMAD - Unidade de Vila Real (4) Centro Hospitalar Trás-os-Montes Alto Douro (5) CHEDV (6) Serviço de Oncologia do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga (7) Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia

INTRODUÇÃO: A redução dos tempos de espera desde o diagnóstico ao primeiro tratamento e a mais célere referenciação para diagnóstico e/ou tratamento são factores decisivos no melhor controlo local da doença que se traduzirá numa melhoria da sobrevivência global, nos doentes com cancro de cabeça e pescoço. Com este estudo, os autores pretendem avaliar o tempo desde o diagnóstico até ao primeiro tratamento dos doentes de quatro instituições do Norte do país em 2012.

MÉTODOS: Coorte retrospectiva dos doentes diagnosticados no ano de 2012 com cancro de cabeça e pescoço em 4 hospitais da região Norte de Portugal. Um total de 179 doentes diagnosticados e tratados nestas instituições entre 01 de Janeiro de 2012 e 31 de Dezembro de 2012 foram incluídos no estudo.

RESULTADOS: No grupo estudado a mediana de idades foi de 60 anos (17-93) e 70,4% dos doentes tinham idades abaixo dos 65 anos. O estadio IVa foi o mais frequente (36%). O tempo mediano do diagnóstico ao 1º tratamento foram 40,5 dias (0-170). A opção terapêutica mais comum foi a cirurgia (45,09%) seguido da Radioterapia (23,7%). A demora até ao início do tratamento foi mais baixa nos doentes submetidos a cirurgia (mediana 27 dias, 0-150) seguido da Quimioterapia de indução (mediana 41 dias, 5-146), enquanto a radioterapia foi a que apresentou o início mais demorado (mediana 62 dias, 4-170 dias). A mediana de tempo até ao início do tratamento foi menor nos estadios mais precoces (estadio ≤ III: 37 dias, 0-170) quando comparado com estadios mais avançados (45 dias, 0-157). A sobrevivência global estimada foi de 36,44 meses (30,1% de eventos).

CONCLUSÕES: Em 2012 o tempo de espera até ao início dos tratamentos nos doentes com cancro de cabeça e pescoço estava acima do sugerido pela DGS em Portugal. Doentes com estadios mais avançados, habitualmente, são submetidos quimioterapia e radioterapia, e estes tempos são superiores aos da cirurgia. Atrasos nestas opções terapêuticas podem estar relacionadas com a necessidade de colocação de cateteres venosos centrais, e tratamentos dentários que são necessários antes do início dos mesmos. Estas demoras constituem um problema importante em doentes com estadios avançados uma vez que correm mais risco de disseminação à distância quando comparados com estadios mais precoces. Ao que sabemos este é o primeiro estudo realizado acerca dos tempos de espera nesta patologia em Portugal. Os autores pretendem comparar estes dados com os registados no ano de 2015, uma vez que foi criada uma nova norma nacional, para avaliar a repercussão da mesma nos tempos de espera nestes doentes.